

REVISÃO GERAL JÁ!

O CPERS e as demais entidades que compõem a Frente dos(as) Servidores(as) Públícos(as) do RS (FSP/RS) estão novamente na rua, exigindo respeito e reposição da inflação para o funcionalismo gaúcho!

Com perdas acumuladas superiores a 60% desde 2014 e com reajuste de apenas 6% neste período, as(os) servidoras(es) estaduais enfrentam um crescente endividamento e veem seu poder de compra corroído. Enquanto isso, o governo Eduardo Leite (PSDB) mantém o discurso de que não há caixa para a revisão salarial das categorias, mas nós podemos provar que esta é uma realidade necessária e viável!

DINHEIRO TEM*:

\$ A Receita Corrente Líquida do RS, acumulada em 12 meses, cresceu 9% até junho de 2024, de acordo com um levantamento da CAGE/RS, em relação ao mesmo período do ano passado, ou seja, 4,59% acima da inflação.

\$ No acumulado até agosto de 2024, o ICMS, que representa cerca de 79% da arrecadação própria do Estado, cresceu 14,2% (9,5% acima da inflação), o que representa um incremento de R\$ 4 bilhões, mesmo após as inundações de abril e maio.

\$ O Estado obteve um alívio de R\$ 13 bilhões devido à suspensão do pagamento da dívida com a União por três anos, em razão das enchentes. Este recurso será investido no Plano Rio Grande para alavancar a infraestrutura, aumentar a produção, a produtividade e, por consequência, aumentar ainda mais a arrecadação.

\$ De acordo com informações publicadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), houve incremento nas transferências correntes recebidas pelo estado, nos últimos 12 meses (até junho), de R\$ 4,4 bilhões.

\$ Com estes elementos, podemos reforçar: há margem para conceder reposição inflacionária às(as) servidoras(es) ainda em 2024, falta apenas vontade política!

*Informações: Dieese



ARRECADAÇÃO EM ALTA, SALÁRIOS EM BAIXA

**EM 2023, O RS FECHOU O ANO COM
UM SUPERÁVIT ORÇAMENTÁRIO
DE R\$ 3,6 BILHÕES.**

Os cofres no positivo seguem o exemplo dos dois anos anteriores, período marcado por reformas, privatizações e a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Vale ressaltar que, o governo Eduardo Leite (PSDB) manteve o pessimismo e sempre projetou um cenário de perdas para o Estado.

**MAS POR QUE AS PREVISÕES
ORÇAMENTÁRIAS SÃO
SEMPRE PESSIMISTAS?**

A margem de erro de um orçamento público depende de diversos fatores, como o histórico de arrecadação, a volatilidade da economia, mudanças em políticas fiscais e tributárias, entre outros.

**RESULTADO ORÇAMENTÁRIO DO RIO
GRANDE DO SUL - ORÇADO E REALIZADO:**

ANO	ORÇADO (EM R\$)	REALIZADO (EM R\$)
2019	-4,4 bi	-3,4 bi
2020	-2,5 bi	-597 mi
2021	-8,1 bi	+2,5 bi
2022	-3,2 bi	+3,3 bi
2023	-3,7 bi	+3,6 bi
2024	-2,7 bi	?

A tabela ao lado, desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), revela que o Rio Grande do Sul vem superestimando o seu déficit com frequência e deve manter essa tendência em 2024. Mais um sinal de que DINHEIRO TEM!

Acompanhe as redes do CPERS e confira mais argumentos que demonstram isso.

REVISÃO GERAL JÁ!



100
95
75
25
5
0